

GOVERNO REAFIRMA EM REUNIÃO COM AS CENTRAIS QUE O REAJUSTE DO MÍNIMO SERÁ MAIOR QUE A INFLAÇÃO

Para o secretário geral da CUT, Quintino Severo, o fundamental é que a lei seja aprovada pelo Congresso Nacional

Iniciou na tarde de terça-feira (19), no Ministério do Trabalho e Emprego, em Brasília, a fase oficial de negociações das centrais sindicais com o governo federal para a definição do salário mínimo que vai vigorar a partir de 1º de janeiro. Na oportunidade, o governo reafirmou que o aumento do ano que vem será superior à inflação.

“Reafirmamos nossa posição de garantir a manutenção do processo de negociação e crescimento do salário mínimo. Para nós, o fundamental neste momento é assegurar que a lei seja aprovada pelo Congresso Nacional com a continuidade da política acordada até 2023”, declarou o secretário geral da CUT, Quintino Severo, que representou a central no encontro.

AVANÇOS - Segundo Quintino, a reunião expressou a determinação do movimento sindical em caminhar unido para efetivar a conquista e também a disposição do governo federal em cumprir o acordado. “Há o compromisso do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, de já no mês de novembro ser o interlocutor dos trabalhadores junto às demais estruturas de governo”, afirmou o dirigente cutista, frisando que foram solicitadas audiências com a Presidência da República, Casa Civil, Fazenda e Planejamento. “Estas reuniões são importantes porque a própria Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) aponta que o valor do salário mínimo de 2011 será fruto de negociação com as centrais sindicais”, esclareceu.

SOMATÓRIO - Além da CUT, participaram do encontro de terça-feira lideranças da Força Sindical, UGT, Nova Central, CTB e CGTB, e dirigentes dos aposentados e pensionistas, que enfatizaram a importância do processo de negociações e da definição, ainda neste ano, do valor do salário mínimo de 2011. Esta orientação ficou estabelecida desde o início da política de recuperação do poder de compra do mínimo, em 2004, após a realização da primeira marcha nacional das centrais à capital federal, que contou com expressiva participação dos trabalhadores da construção e da madeira.

Na reunião com o MTE houve acompanhamento técnico do Dieese nacional e da seccional Brasília.



CENTRAIS ENTREGAM AGENDA DA CLASSE TRABALHADORA A DILMA

A candidata à presidência da República Dilma Rousseff participou de um grande comício na Zona Leste de São Paulo, dia 15, com a presença das seis centrais sindicais e entidades dos movimentos populares. No evento, que reuniu milhares de pessoas, os presidentes da CUT, Força Sindical, CTB, Nova Central, UGT e CGTB entregaram à candidata a Agenda da Classe Trabalhadora, aprovada em uma conferência nacional realizada em junho.

AÇÃO - “Quando criamos o Luz Para Todos pensamos na mãe e seus filhos que moram em comunidades afastadas ou no campo. No pescador que precisa de um geladeira para conservar sua pesca. Quando

criamos o Minha Casa, Minha Vida pensamos em lares, nas famílias que precisam de um teto para se fortalecerem. É para esses que governamos, pois um governo só vale quando é capaz de zelar por todos e, em especial, pelos mais necessitados”, destacou Dilma em um vibrante discurso.

O presidente da CUT, Artur Henrique, destacou o papel do diálogo na construção de um Brasil justo e desenvolvido, denunciando a postura do candidato do PSDB, conhecido pela arrogância e truculência com que trata o funcionalismo público, submetido a um arrocho salarial sem precedentes.

CONSTRUÇÃO FIRME E FORTE ALCANÇA 48.576 CONTRATAÇÕES EM AGOSTO

O setor de construção civil empregou em agosto mais 48.576 trabalhadores, alta de 1,75% no nível de contratações na comparação com junho, levando ao recorde de 2,82 milhões de postos com Carteira assinada. O Sindicato da Construção de São Paulo (SindusCon-SP) prevê que o PIB do setor chegue a 12% este ano, superando a previsão anterior de crescimento de 9%.

BRASIL TURBINADO SE APROXIMA DOS 2,5 MILHÕES DE EMPREGOS

Conforme o Ministério do Trabalho, o Brasil gerou em setembro 246.875 vagas com carteira assinada, significando que, em nove meses, o País criou 2,2 milhões de novos postos de trabalho. A manutenção do ritmo fará com que em um mês o Brasil chegue perto da marca dos 2,5 milhões de empregos formais em um ano.

Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio mostra que a expectativa de compras é a maior já registrada este ano. De janeiro a setembro, houve aumento médio de 5,23% no salário de admissão (já descontada a inflação) em relação ao mesmo período de 2009. O salário inicial médio passou de R\$ 788,55 para R\$ 829,76.

DIAP: SERRA TEVE NOTA 3,75 COMO CONSTITUINTE

Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar denuncia "postura patronal" do tucano

O candidato tucano à presidência da República, José Serra, ficou com média final de 3,75 durante a votação na Constituinte de 1988 em questões relativas aos trabalhadores. Ele se absteve em questões como direito de greve, jornada de trabalho de 40 horas, aviso prévio proporcional e estabilidade do dirigente sindical, segundo levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

CANALHICE - Segundo o diretor de

Documentação do Diap, Antônio Augusto de Queiroz, o tucano também apresentou uma proposta de modelo de organização sindical e negociação que prejudicava os trabalhadores. Mais tarde, entre 1993 e 1994, no processo de revisão constitucional, Serra deixou ainda mais clara sua opção pelo lado patronal.

DIVISIONISTA - "A proposta de José Serra, além de instituir a pluralidade, ou seja, autorizar a criação e funcionamento de vários Sindicatos numa mesma cate-

goria, ainda faculta ao empregador escolher com o qual deseja negociar, numa postura totalmente patronal", afirma o diretor do Diap.

Antônio Augusto de Queiroz ressalta ainda que o candidato apoiou o projeto de flexibilização da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e que no governo FHC foi ministro do Planejamento, quando foram realizadas as reformas administrativas e previdenciária, que suprimiram mais de 50 direitos dos servidores.

CANDIDATO DO PSDB À PRESIDÊNCIA CONGELOU SALÁRIO MÍNIMO

O Comitê Sindical de São Paulo, que reúne lideranças das centrais sindicais e sindicatos, denunciou que o candidato do PSDB à Presidência, José Serra, mente quando diz que trará benefícios aos trabalhadores. "Ele vetou o aumento no salário mínimo. Fez isso quando foi deputado. E agora vem com esse papo para boi dormir de salário mínimo de R\$ 600! No governo do seu compadre, FHC, o salário mínimo achatou-se, estacionando em R\$ 200,00. Quando foi governador o salário do funcionário da saúde, por exemplo, congelou em R\$ 420,00!"

Os sindicalistas declararam a opção por Dilma, pois ela "vai continuar a política de valorização permanente do salário mínimo, adotada pelo presidente Lula". "O salário mínimo saiu de R\$ 200,00 (2002) para R\$ 510,00! (2010) e beneficia cerca



Fernando Henrique empenhado na eleição de Serra

de 42,5 milhões de pessoas em todo o Brasil", ressalta a publicação.

"Quando foi deputado votou contra os seguintes projetos: redução na jornada de

trabalho para 40 horas; aviso prévio promocional; direito de greve; licença paternidade entre outros". "O FAT e o Seguro Desemprego já tinham sido criados e, portanto, não são idéias dele! Os nossos direitos, que são nossas grandes conquistas, estão ameaçados", afirma jornal do comitê.

A política de valorização na renda e queda na pobreza, advertem os sindicalistas, também teria retrocesso com Serra. "Ele nunca valorizou os funcionários públicos. Quando governou São Paulo, eles ficaram 16 anos sem reajuste salarial e só receberam bônus e gratificações que não são incorporados aos salários. Já FHC fez uma política de desmonte do serviço público federal, reduziu drasticamente o quadro dos servidores e adotou uma política de terceirização".

FHC BOY MENTE SOBRE CRIAÇÃO DO FAT, GENÉRICO E SEGURO-DESEMPREGO

Às vésperas da campanha eleitoral José Serra usou e abusou da mentira na rua, no palanque, no rádio e na televisão, fazendo da disputa pela Presidência um verdadeiro vale tudo, cheia de promessas mirabilantes.

Da mesma forma que Fernando Henrique Cardoso, de quem foi líder e ministro,

Serra tenta apagar a trajetória privatista, de entrega de estatais ao estrangeiro, arrocho e desemprego recorde lançando mão de invencionices.

Assim, o candidato da oposição diz que criou o seguro desemprego, o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), os genéricos e ainda fala em reajustar o salário mí-

nimo e as aposentadorias acima do aumento acordado entre o governo e as centrais.

Como a CUT e as demais centrais já esclareceram, quem criou o FAT foi o deputado Jorge Uequet (PMDB-RS), o genérico é obra do ministro Jamil Haddad e o seguro desemprego foi o presidente José Sarney.

VITÓRIA DA NEGRITUDE: ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL JÁ ESTÁ EM VIGOR

O Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/10) entrou em vigor a partir de quarta-feira (20), 90 dias após sua publicação no Diário Oficial da União. A lei, aprovada pelo Senado no dia 16 de junho deste ano, após tramitar sete anos no Congresso, tem 65 artigos e contempla educação, cultura, esporte, lazer, saúde e trabalho; defende os direitos das comunidades remanescentes de quilombos; e protege religiões de matrizes africanas.

PENALIDADES - O Estatuto institui, ainda, penalidades de reclusão de até cinco anos para quem obstar, por preconceito, promoção funcional de pessoa negra no setor público e privado. A primeira versão do texto foi apresentada pelo senador Paulo Paim (PT-RS). O texto final aprovado pelo Senado e promulgado pelo presidente Lula teve 11 emendas de redação e quatro artigos rejeitados. Um dos artigos suprimidos previa cotas para negros nas universidades federais e escolas técnicas públicas.



Senador Paulo Paim teve papel destacado na luta pelo Estatuto